

Resumos de Teses

DUMONT, Márcia M. Vianna. As Bibliotecas Escolares Comunitárias da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais — análise de seu funcionamento em dez escolas de 1º grau em Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1983/ Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas) da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Orientador: Prof. Etelvina Lima

Estudo realizado em dez Bibliotecas Escolares Comunitárias de Belo Horizonte, implantadas pelo Projeto QESE. 76 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Foram utilizadas as seguintes técnicas na coleta de dados: a) questionário aplicado aos usuários das bibliotecas; b) entrevista feita com diretoras das escolas, professoras encarregadas das bibliotecas e a Diretora da Diretoria de Bibliotecas da SEE/MG; c) análise dos registros da Diretoria de Bibliotecas. Analisando os dados obtidos concluiu-se que os principais usuários da Biblioteca Escolar Comunitária são os próprios alunos da escola onde está situada, e as pessoas que residem ou estudam próximo à escola, constituem a parcela mais significativa dos usuários não ligados diretamente à escola. A participação em atividades desenvolvidas nas bibliotecas representou o motivo mais citado de freqüência dos usuários às bibliotecas, seguido pelas alternativas lazer e estudo. Problemas de infra-estrutura como horário e

período de funcionamento durante o ano, limitações do pessoal e do acervo dificultam o alcance da dupla finalidade das Bibliotecas Escolares Comunitárias: o atendimento ao pessoal da própria escola onde se situa e à comunidade de sua vizinhança.

* * *

FONTES, L. G. The evolution of archives and the National Archives on Latin America; a doctoral theses. Loughborough, Loughborough University of Technology, 1983. 356 p.

Arquivos, no sentido moderno do termo, tiveram seu início após a Revolução Francesa e são um fenômeno do século XIX. Foi porém no século XX que mudanças revolucionárias ocorreram trazendo novos materiais, técnicas e problemas. O arquivo reassumiu seu papel administrativo, seus usuários cresceram em número e se diversificaram e pouco a pouco se transformou numa agência de informação. Em países subdesenvolvidos, no entanto, as dificuldades econômicas que afetam todos os aspectos da vida, afetam também os arquivos, considerados apenas como instituições culturais e, portanto, de certa maneira supérfluas. A essas instituições falta pessoal qualificado, orçamento mínimo e instalações adequadas. Os arquivos latinoamericanos não são exceção nesse quadro. Ao contrário, sua situação parece ser pior que a dos arquivos de jovens países africanos e asiáticos, uma vez que é agravada pela presença de enormes, e na maioria dos casos, desorganizados acervos de documentos datando desde os tempos coloniais. A situação dos Arquivos Nacionais da América Latina foi pela primeira vez discutida por Roscoe Hill em seu livro *National Archives of Latin America* publicado em 1945. Em 1972 a O.E.A. realizou uma nova pesquisa através de questionários enviados aos arquivos nacionais da

região. Uma comparação entre as informações de Hill e as respostas dadas ao questionário da O.E.A. é feita nessa tese e prova que a situação pouco se modificou nesse intervalo de quase 30 anos. Um novo questionário elaborado pela autora da tese em 1981 é também analisado e mostra claramente que os velhos problemas permanecem: em quase toda a parte o que existe são prédios inadequados, pessoal em número insuficiente e sem treinamento profissional, verbas baixíssimas. Muito do trabalho de organização e descrição do acervo ainda está por fazer, apesar de progressos reais estarem se verificando em alguns arquivos da região.